

Cardoso promete que não fará

São Paulo — O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, prometeu que não fará um governo fisiológico, a começar pela composição do seu ministério. Advertiu que buscará nas negociações o fortalecimento dos partidos, inclusive dos que não participaram da coligação que o elegeu, em especial o PMDB, que fez a maior bancada na Câmara dos Deputados. O recado foi dado por Fernando Henrique durante almoço, no Hotel Ca'Dôro, no Centro de São Paulo, com os seis candidatos do PSDB que disputam o segundo turno das eleições para governador.

“É claro para todo mundo que o presidente da República vai precisar construir uma base sólida no Congresso. Isso passa pelo PMDB. Não há razão para haver atritos no PFL. O maior partido da coligação é o PSDB, mas essa coligação tem que ser ampliada para garantir a governabilidade”, confirmou Tasso Jereissati, governador eleito do Ceará.

Seguindo o mesmo raciocínio, o presidente nacional do PSDB, Pimenta da Veiga, disse que o PFL não tem por que ficar irritado com os entendimentos com o PMDB. Na avaliação de Pimenta da Veiga, o PFL vai ficar onde sempre esteve, como importante parceiro do futuro governo.

Entendimento — Pimenta também negou que tenha assumido até o momento qualquer compromisso

com o PMDB, mas alegou ter feito o que é papel de um presidente de partido: abrir conversas para ampliar base de sustentação política no Congresso do futuro presidente da República.

“A liderança do governo no Congresso, por exemplo, não precisa ser do PSDB”, exemplificou Pimenta.

Segundo o presidente do PSDB mineiro, deputado Saulo Coelho, Fernando Henrique enfatizou durante o almoço que os entendimentos para a formação do governo não serão feitos no varejo, mas com a direção dos partidos. O presidente eleito lembrou que os partidos da coligação não exigiram nada dele e por isso não se sente pressionado a contemplá-los com cargos no governo.

“O Fernando Henrique disse que está disposto a acabar com a prática do toma-lá-dá-cá. Frisou que vai compor o ministério com pessoas capazes. Se forem da coligação, melhor”, relatou Saulo Coelho.

A eleição de governadores leais ao presidente da República dos principais estados — Covas, em São Paulo; Azeredo, em Minas; Alencar, no Rio; e Britto (embora seja do PMDB) no Rio Grande do Sul — é avaliado por Fernando Henrique como outra peça importante para assegurar a governabilidade e fortalecer a implementação de seu programa de governo. (AG)

governo fisiológico